



REFLEXÕES SOBRE A CULTURA E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Fernanda Mosseline Josende Coan*
fernanda@unemat-net.br

RESUMO

Este artigo é um intento de evidenciar a importância da cultura no cotidiano da vida das pessoas. Para argumentar sobre o tema, utilizar-se-á especialmente o pensamento de Daniel Bell (1992), em sua obra *Las contradicciones culturales del capitalismo*, por considerar a esfera cultural ligada às questões existenciais. Contudo, outros autores que legitimam formas de pensar diferentes e, não raro, contrastantes serão evidenciados, sendo que as divergências e os conflitos entre os teóricos serão úteis para engrandecer as discussões e possibilitar uma maior compreensão da realidade. No decorrer do processo investigativo, por meio da análise de alguns fatos ocorridos, foi possível verificar como a cultura influenciou e influencia a vida das pessoas, como proposto inicialmente.

Palavras-chave: Cultura. Sociedade. Cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem buscado investigar sobre os modos de vida dos indivíduos na atualidade, sobre o grande “leque” de interesses e escolhas que estão à sua disposição. Ainda, sobre a imposição de regras de conduta que sofrem, que encorajam os indivíduos a se unirem em grupos, divididos entre os que querem expressar suas ideias, pelo desejo de se afirmar ou romper com algo já consagrado e aqueles que preferem não se manifestar.

No entanto, não se tem, com a mesma intensidade, pesquisas sobre o que poderia ter levado a sociedade a se comportar dessa maneira. Dado o exposto, este artigo pretende trazer uma reflexão sobre a cultura e suas possíveis influências na sociedade.

Primeiramente, serão apresentadas explicações sobre a sociedade, como meio onde as relações sociais acontecem. Ela será também estudada como influenciável pela cultura, a sociedade plural e a descrição dos sistemas que a compõem: o sistema econômico, político e o cultural (BELL, 1992). Em seguida, será pensada a cultura, sua significação e o que representa ela ser parte da sociedade. Por fim, a transformação cultural da sociedade, quando serão trazidos

* Mestre em Ciências Sociais (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis, UNEMAT/Sinop.

à tona os fatos que ocasionaram mudanças radicais nos hábitos das pessoas e, por consequência, mudanças de sua própria cultura.

2 SOCIEDADE

2.1 SOCIEDADE “CAMPO DE INTER-RELAÇÕES”

A sociedade é estudada por vários autores, porém sob aspectos diferentes. Durkheim (1914) por exemplo, a interpreta como um sistema formado. Para ele, viver em sociedade seria estar constantemente dominado por sua lógica. Entretanto Simmel (1896), um grande estudioso da vida social nas cidades, a vê como local onde vários indivíduos entram em ação recíproca. Portanto, para esse autor, a sociedade é o resultado da interação psíquica entre os indivíduos.

É assim que vemos a sociedade ser estudada, sempre em meio à tensão que já se apresenta antiga dentro das ciências sociais. Contudo, Bell (1992) ao expor sua opinião, aproxima-se bem mais da de Simmel do que de Durkheim, pois eles procuram ver a sociedade não somente como algo formado, mas sim a estudam com ênfase nas escolhas dos indivíduos, os quais moldam as instituições.

Assim, consideramos a sociedade um campo de múltiplas relações. Nela, o sujeito busca transformar-se em indivíduo e este em quantas mais coletividades estiver inserido mais individual ele será, o que permite afirmar que o indivíduo se torna cada vez mais único culturalmente, na medida em que ele se individualiza.

2.2 SOCIEDADE PLURAL

Na visão marxista, a sociedade era identificada por classes bem distintas: a classe dominante e a dominada. Os indivíduos eram reconhecidos por sua base de trabalho, ou seja, esse reconhecimento dependia do papel que cada um exercia no processo de produção. Com a dissolução da estrutura tradicional de classes sociais, os indivíduos passaram a ser identificados por seus gostos culturais e estilo de vida. O teórico Bell (1992) demonstrou essa mudança cultural.

Nos dias correntes, conforme a Agência Brasil, apresentam-se no Brasil as chamadas classes socioeconômicas. Enquadram-se nelas as classes baixa, média e alta, as quais são facilmente questionadas, pois, entre outras falhas, excluem os desempregados e, não obstante, sofrem distorções devido à grande desigualdade social, característica marcante da sociedade brasileira.

Nos Estados Unidos, há, na atualidade, uma estrutura social composta por pelo menos cinco classes socioeconômicas, porém se pode verificar dezenas delas, as quais são selecionadas não só pela renda domiciliar, mas também pelos níveis de educação e ocupação. Todavia, as classes mais seguidamente destacadas são as classes baixa, trabalhadora, média, média-alta e alta.

Nota-se, assim, a convergência entre Brasil e Estados Unidos, quando ambos possuem classes socioeconômicas. Apesar dessa convergência, nos dois países, essa forma de divisão de classes não marca a divisão dos indivíduos, afinal, há múltiplas formas de divisão para os grupos sociais. Pois, até mesmo as regras de conduta impostas pela sociedade, estariam estimulando a união de pessoas em grupos, seja pelo fato de querer fortalecê-las ou ir para o confronto a elas. Dessas diversas relações sociais possíveis, enumeram-se, como exemplos, as diferentes formas de movimentos sociais; os mobilizadores sociais, como os góticos, os pichadores, entre outros grupos, cujas identidades são próprias e passam a ser notados por suas diferenças, entre outros.

Estabelece-se, desse modo, uma sociedade plural, a qual consiste numa divisão por grupos, conforme regras próprias por eles estabelecidas e estas independem, muitas vezes, da classe socioeconômica que o indivíduo ocupa.

2.3 SETORES DA SOCIEDADE

Bell (1992), ao analisar a sociedade norte-americana, apresenta-a composta por três setores ou esferas: a econômica, a política e a cultural. Salieta ele que hoje estas esferas não caminham em paralelo, ou seja, possuem andamentos diferentes, com regras também diferentes, mas que legitimam suas condutas. Por se apresentarem distintas, tem seus próprios métodos e propósitos e, por serem assim favorece a existência de uma sociedade estável, pois se uma das esferas se apresenta faltosa, ainda assim a sociedade estará amparada pelas duas outras, mas, no caso de as três esferas apresentarem falhas, ter-se-á grande instabilidade na vida em sociedade.

Para melhor apresentar essas esferas (BELL, 1992), cada uma delas será esmiuçada, de modo a destacar as suas principais características, as quais permitirão diferenciá-las.

Na esfera econômica, ou técnico-econômica, Bell (1992), refere-se à organização da produção e à repartição dos bens e serviços. Nesta esfera, o foco está direcionado ao grau de desenvolvimento técnico e econômico, e não ao desenvolvimento ético do ser humano. Dessa forma, sua estrutura de poder está fincada na tecnologia e na burocracia e sua estrutura social não é uma estrutura de pessoas, e sim de papéis, por isso a autoridade não depende do indivíduo, mas do cargo que ele ocupa.

Seria necessário pensar que o capital humano faz parte deste crescimento econômico esperado pela esfera econômica, ou seja, neste processo em que se acumula capital, os indivíduos são essenciais, principalmente por sua moral e seu intelecto.

Para Bell (1992), essa esfera está isolada e é linear, pois os princípios de utilidade e de eficácia fornecem as regras precisas e esclarecedoras no que se refere à inovação e à substituição. Contudo, nem sempre foi assim. Essa esfera no passado era unida à cultural, o que proporcionava certo equilíbrio, pois era possível se ver, como no caso do ascetismo protestante, a regulação da produção e da moral do cotidiano unidas.

Hoje, porém, percebe-se que o sistema econômico abandona a sua moral e se agarra à ideia de livre mercado. Além disso, os empresários pós-modernos possuem como ideal a riqueza, consequência do fato de o capitalismo ter perdido sua legitimidade tradicional, a qual era fundada sobre um sistema moral de remuneração na santificação protestante do trabalho, substituído por um hedonismo que permite o bem-estar material e o luxo, mas que quer ignorar todas as consequências históricas (BELL, 1992).

Na esfera política, tem-se o poder político e a justiça social, cujo intento é buscar a legitimidade dos governantes e a igualdade dos indivíduos perante a lei. A sociedade é representada pelos políticos que devem zelar por ela, e em contrapartida os sujeitos que a compõem são atuantes na política, principalmente após a politização radical e a grande pluralização do sujeito e dos discursos. Conclui-se que a política tem como estrutura fundamental a representação e a participação, a primeira pelos políticos e a última se refere aos indivíduos que compõem a sociedade.

Também referente a essa esfera, Laclau e Mouffe (1987) afirmam que a política está fora das instituições pelo fato de estarem dentro do sujeito, nas sociedades, nas relações de subordinação. Nesse sentido, as instituições somente administram a política através da sua capacidade de atender as demandas oriundas das manifestações feitas pelos sujeitos. Ou seja, o

Estado é somente um administrador da demanda e o governo terá sucesso se tiver a capacidade de identificar e absorver esta demanda, normalmente trazida pelos movimentos sociais.

A política hoje esta tão diferente que Aronowitz (1992) discute sobre seu fim, mas não como extinção de suas práticas políticas, e sim da política formal. O autor faz algo similar ao que Touraine (data) faz ao afirmar o fim do social, ambos somente querem afirmar mudanças radicais ocorridas.

Na esfera cultural, tem-se a dominação do simbólico. Bell (1992) aponta que esta esfera está ligada as questões existenciais dos seres humanos. Nela o indivíduo aparece independente e procurando afirmar sua identidade, ou seja, buscando a afirmação do “eu”. O princípio de mudança não consegue ser linear, pois as respostas podem sofrer mudanças por ser influenciadas pelas demais esferas da sociedade, ou por estarem em épocas diferentes.

Nesta procura do “eu” é que o sujeito se perde, pois ele fica desprovido de qualquer convenção e livre da igreja, ele não tem temor e, além disso, procura se libertar das máscaras que a sociedade lhe impõe, determina.

3 CULTURA

3.1 A CULTURA E SEUS ATRIBUTOS

A cultura tem como forte característica a liberdade, o que faz com que ela possa conviver com todos os estilos. Junto a esta diversidade de estilos, é possível identificar a persistente busca do indivíduo independente pela afirmação do “eu”, ou seja, pela busca da afirmação de sua identidade. Indo ao encontro novamente do pensamento de Bell (1992), que afirma estar a esfera cultural ligada à busca pela independência.

Porém, nem sempre foi assim, este comportamento considerado hedonista surgiu na década de 1950, anteriormente havia o ascetismo, visto como ideal para muitos autores, por encontrarem nele uma grande atuação da moral e da ética. A cultura asceta ainda era fortemente influenciada pela ética protestante que regulava o capitalismo de forma constante e firme.

4 A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL DA SOCIEDADE

O sujeito sofre mudança cultural e, em consequência, sua realidade é mudada e, por fazer parte, de uma sociedade, ela também sofre alterações culturais. Para Bell (1992), esta transformação cultural da sociedade se deve, sobretudo, ao consumo de massa, cujo início se deu ainda na década de 1920, momento em que o consumo passou a não mais ser relacionado a classes, pois o acesso a ele se tornou mais livre e permissivo, o que deu início a uma cultura comum.

Esta grande mudança cultural presentifica-se no novo modo de enxergar as coisas, pois aquilo que era anteriormente um luxo de uma dada classe social mais alta, hoje é visto como essencial, no que seriam todas as classes juntas.

Contudo, esse processo de mudança foi regido pela revolução da tecnologia e pelas revoluções sociológicas. A revolução tecnológica foi marcada pela criação do carro, do cinema e do rádio, já a sociológica levada pela invenção da propaganda que estimula de forma sutil as “novas” necessidades, e do crédito.

Todas estas novidades, sejam tecnológicas ou sociológicas, estimulam a mudança de hábitos e o que se viu foi a sociedade constantemente aceitar e se adaptar às transformações. Pois, conforme Heller (1998), no pós-modernismo surgiu a diversidade de gostos e a pluralização das necessidades. Além disso, Heller (1998) afirma que mesmo com esta diversidade, cada gosto encontra o que o satisfaça, ou seja, existem multiplicidade de opções à disposição do indivíduo, resta saber se o indivíduo está culturalmente estruturado para discernir o bem do mal, o bom do ruim, o verdadeiro do falso e assim por diante.

Anteriormente a estas modificações, ao invés da prática do crédito, tinha-se a prática da poupança, considerada o núcleo da ética protestante. Teoria esta que foi corrompida pela ideia de que a melhor forma de poupar era por meio de investimentos, pois estes dariam maior retorno. Além disso, ainda nos anos de 1960, os bancos começaram a liberar crédito mais facilmente e os mais pobres, de certa forma, conquistaram maior poder aquisitivo, o que lhes deu passaporte ao consumo livre e desenfreado, considerado “consumo de massa”.

Na época da criação do cinematográfico, predominavam os filmes e era através deles que, especialmente, os jovens se espelhavam para agir em sociedade. Contudo, havia, em paralelo, a censura, o que, de certa forma, inibia transformações drásticas, mas não suficientes para impedir

quaisquer mudanças. Com o passar do tempo, surgiram mais canais de televisão, e aconteceu o “abaixo a censura”, o que deixou o campo livre e desenfreado para as mudanças. Um exemplo são os programas de televisão, até há pouco tempo, no Brasil, víamos uma “massa” sendo influenciada e, por que não dizer, educada por apenas uma emissora de televisão, conhecida como *Rede Globo*. Contudo, hoje vemos uma maior diversidade de emissoras, que trouxeram com elas novas ideias, novos assuntos e novos ideais, fazendo surgir, assim, maior diversidade de pensamentos, exaurindo daí, maiores necessidades, maior movimento de informações. Como resultado, tem-se ainda mais opções de escolhas de modos e maneiras de se viver e de se comportar.

Também as propagandas veiculadas pelas rádio, televisão, e mais recentemente pela internet, a partir do momento que viraram prática, despertou a sociedade para novas necessidades, os atores da sociedade passaram a interagir com informações, tornando-se mais flexíveis e se inseriram na globalização, o que ampliou o rol de escolhas.

Contudo, diante de tantas mudanças, alguns indivíduos encontraram algumas resistências para garantir seus direitos à igualdade, o que ocasionou o surgimento de diversas lutas sociais, as quais, segundo Axel (2003, p.) seriam:

Aquela luta em que seus objetivos se deixam generalizar para além do horizonte das intenções individuais, chegando a um ponto em que eles podem se tornar a base de um movimento coletivo.(...) trata-se do processo prático no qual experiências individuais de desrespeito são interpretadas como experiências cruciais típicas de um grupo inteiro, de forma que elas podem influir, como motivos diretores da ação, na exigência coletiva por relações ampliadas de reconhecimento.

Ou seja, as lutas sociais estão fortemente relacionadas com a busca de reconhecimento, quando se utiliza de uma experiência de injustiça individual para buscar benefícios para uma coletividade. Esta busca se dá especialmente através dos movimentos sociais e a instituição que com maior frequência exerce esta injustiça contra os indivíduos é o Estado que, para Foucault (2003) é uma estrutura detentora de poder, que coage o sujeito. Contudo, apesar de se saber que o poder está na relação social, só se toma consciência desta relação de poder quando há resistência, ou seja, quando há luta. E é diante desta luta que o sujeito se forma. Afirma Touraine (2006, p.):

O sujeito se forma na vontade de escapar às forças, às regras, aos poderes que nos impedem de sermos nós mesmos, que procuram reduzir-nos ao estado de componente de seu sistema e de seu controle sobre a atividade, as intenções e as interações de todos. Estas lutas contra o que nos rouba o sentido de nossa existência são sempre lutas desiguais contra o poder, contra uma ordem. Não há sujeito senão rebelde, dividido entre raiva e esperança.

O que há de mais moderno são as redes de relacionamento, chamadas, mais recentemente, de redes sociais. Assim, o indivíduo entra nestas redes em busca de afirmar sua opinião, ou para o fortalecimento de uma luta ou, ainda, simplesmente, em busca de uma companhia, de uma palavra que console. De qualquer forma, ao se relacionar com outro grupo, esse indivíduo assimilará novos conhecimentos, o que pode fazer com que sua cultura também seja alterada.

Enfim, o indivíduo possui diferentes formas de liberdade: de expressão, de ação e de escolha. Aqui, no entanto, encontra-se um grande dilema: as pessoas já não sabem o que fazer ou até mesmo como agir diante de tanta liberdade, por esta razão acabam se perdendo na caminhada, seja através da busca às drogas, seja pela busca da religião, por exemplo. O que se pode afirmar é que ambas as atitudes expressam para este indivíduo um pedido de socorro diante de tantas dúvidas e conflitos interiores.

Conforme o caminho escolhido pelo indivíduo, ele poderá encontrar-se em uma vida digna, ele poderá achar a tranquilidade que almeja, ou, ainda, poderá estar frente a uma situação que o levará ao abismo. Enfatiza-se que tal escolha dependerá de sua cultura, pois, de acordo com o nível cultural, será o nível de acesso a esses caminhos. É mais provável que um indivíduo criado em uma família religiosa, em precisando de apoio, ele tenderá a buscar na religião a ajuda necessária. Um sujeito com histórico familiar de violência poderá tender a ser também violento.

Diante destas intermináveis mudanças trazidas para e pela sociedade, o sujeito se vê, muitas vezes, desnudo, sem ação, impotente, pois até mesmo a igreja, vista como instituição detentora do poder de minimizar as aflições e os problemas humanos, hoje se mostra mais omissa. A sociedade evoluiu e nesse cenário a igreja ainda, apesar das mudanças, tem um papel importantíssimo. Todavia, se ela se apresentar de forma tradicional acabará por afastar muitos fiéis e se parecer paternalista deixará de ter a sua importância como formadora de indivíduos. Por isso, até mesmo a igreja deve considerar as mudanças culturais ocorridas.

A necessidade de enfrentar a chamada multiculturalização, ou inculturação, forma como as mudanças são tratadas pela igreja católica que tem, inclusive, buscado novas linguagens e modelagens mais compreensíveis para chamar de volta o sujeito à religião, tarefa importantíssima em um mundo onde os jovens vivem o cristianismo como forma de deísmo, pois há uma grande fragmentação do social e o permissivismo, gera o constante relaxo dos valores cristãos. Além disso, família e a escola hoje pedem socorro, como lidar com tamanha diversidade cultural?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nasceu da necessidade de apresentar à sociedade atual a importância da cultura no cotidiano das pessoas e como ela influencia os sujeitos sociais e, ao mesmo tempo, é por eles influenciada. Atualmente, percebe-se uma vida sem limites, especialmente a vivida pela juventude, na qual o respeito à religião, por exemplo, decaiu muito e o “medo de nada” está em ascensão.

Com a liberdade excessiva e o consumo desenfreado é frequente as pessoas perderem o referencial para agir. Apesar de a sociedade ter sua estrutura voltada aos indivíduos que a compõe, ela paga um preço muito alto por seus atos que ocorrem, muitas, vezes, de forma desmedida.

A moral puritana de outrora quando os gastos pessoais eram limitados, foi substituída pelo impulso consumista desenfreado, isso porque o prazer é o estilo de vida desejado. Pode-se afirmar que os valores que sustentavam a sociedade, como os princípios morais e culturais, modificaram-se, o que fez com que ela passasse por fases bem específicas e marcadas por mudanças na cultura.

O que já se vê é a perda da legitimidade da ética protestante do trabalho. Este passou a ser a fonte geradora de possibilidades para sanar a sede de riquezas materiais e de luxo. Não se tem mais a certeza de que através do trabalho existam normas e valores que inibam os atores na sociedade. Além disso, não há mais vanguarda, porque ninguém está do lado da ordem ou da tradição. Na cultura contemporânea, somente há o desejo para o novo e o tédio ao antigo.

Isso faz com que se assista a uma grande desordem, pois anteriormente, o indivíduo exercia papéis distintos na sociedade, além disso, esta lhe dava o suporte necessário, como a religião, a família, a escola. Isto é, o papel dessas instituições era vital para manter a moral na sociedade. Ainda que existissem alterações culturais tamanhas, se houvesse mantido o respeito a essas instituições, possivelmente a sociedade não se apresentaria tão alienada. Com tudo a manutenção dessas instituições e dos bens culturais não são as principais preocupações atualmente, pois existem outras mais pontuais como a fome, por exemplo.

Partindo desse princípio, esta análise buscou evidenciar que a cultura é de suma importância para o cotidiano dos indivíduos e influencia diretamente as mudanças sociais. Por isso, alguns acontecimentos que influenciaram essas mudanças regidas pela revolução da



tecnologia e pelas revoluções sociológicas como a criação do carro, do cinema, do rádio, da televisão, e a invenção da propaganda e do crédito foram aqui mencionadas.

REFLECTIONS ON THE CULTURE AND ITS POSSIBLE INFLUENCES IN THE SOCIETY

ABSTRACT

This article aims an attempt to highlight the importance of culture in everyday people's life. To argue on the subject, thoughts of Daniel Bell (1992) will be especially used, in his work *Las contradicciones culturales del capitalismo*, considering the cultural sphere linked to existential questions. However, other authors who legitimize different forms of thinking and often contrasting, will be highlighted; differences and conflicts among theorists will be useful to enhance the discussions and provide a greater understanding of reality. During the investigative process, through the analysis of some occurred events, it was possible to verify how culture has influenced and influences people's lives, as initially proposed.

Keywords: Culture. Society. People's life.

REFERÊNCIAS

ARONOWITZ, Stanley. Pós-modernismo e política. In: **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

BELL, Daniel. **Las contradicciones culturales del capitalismo**. Madri: Alianza, 1992.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e sociologia**. Florianópolis, UFSC, 2004 (orig. 1914).

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2003

HELLER, Agnes. Existencialismo, alienação, pós-modernismo: movimentos culturais como veículos de mudança nos padrões do cotidiano. In: **A condição Política pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LACLAU, Ernesto, MOUFFE, Chantal. Hegemonia y radicalización de la democracia. In: **Hegemonia y estratégia socialista. Hacia una radicalización de la democracia**. Madri: Siglo XXI, 1987.

SIMMEL, Georg. La ampliación de los grupos y la fomación de la individualidad. In: **Sociologia: estúdios sobre las formas de socialización**. Madrid, Alianza, 1986, (orig. 1896).

_____. **Questões Fundamentais da sociedade: indivíduo e sociedade**. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

TOURAINÉ, Alain. O sujeito. In: **Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje**. Petrópolis: Vozes, 2006.



TREZE milhões sobem de classe no Brasil. Informação postada no Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/06/27/treze-milhoes-sobem-de-classe-social-no-pais>. Acessado em 09 set. de 2011.

Recebido em 14 de fevereiro de 2012. Aprovado em 27 de maio de 2012.